

## ESTRANGEIROS EM REDE: Embaixadores nas tessituras político-curriculares do Município do Rio de Janeiro

---

Ana Paula Pereira Marques de Carvalho<sup>1</sup>  
Rita de Cássia Prazeres Frangella<sup>2</sup>

*Recebido em: 19/07/2016 - Alterações recebidas em: 28/08/2016 - Aceito em: 30/08/2016*

**Resumo:** O presente texto visa discutir a subversão política, produzida nas escolas públicas do Município do Rio de Janeiro, diante de uma proposta curricular que se destaca por orientações homogêneas para toda Rede de Ensino. No ano de 2009, a Secretaria Municipal de Educação do Rio apresentou uma política, baseada nos descritores da Prova Brasil, para todo o ensino fundamental e, como parte dessa política, foram desenvolvidos projetos, ligados à tecnologia, com o objetivo de disseminar as orientações curriculares em toda Rede. Um desses projetos é a plataforma *online* Educopédia que veicula aulas digitais, por níveis de ensino. Atrelado à Educopédia, foi elaborado o projeto dos Embaixadores, destinado a professores do Município do Rio que se candidatavam a essa atividade para divulgar a plataforma em suas escolas. Assim, com base nas entrevistas dos Embaixadores, discutiremos as invenções e criações que ocorrem no cotidiano das escolas, sob o conceito de estrangeiro (BHABHA, 2013) que nos permite a análise da participação dos Embaixadores na política curricular do Rio, numa perspectiva de disputas por significação do que vem a ser um trabalho que articule currículo e tecnologia. Nessas disputas, observamos a potência da produção híbrida, uma partilha de sentidos de várias propostas que transitam o tempo todo, num espaço intersticial que os estrangeiros ajudam a movimentar.

**Palavras-chave:** estrangeiros, política curricular, subversão, Embaixadores

### FOREIGNERS IN NETWORK: Ambassadors in political-curricular nets of the Municipality of Rio de Janeiro

**Abstract:** This paper aims to discuss the political subversion produced in public schools in the city of Rio de Janeiro, in front of a curriculum proposal that stands out for homogeneous guidelines for all education network of the city of Rio. In 2009, the Education Municipal Secretariat of Rio de Janeiro presented a policy based on Proof Brazil descriptors for every elementary school and as part of this policy some projects have been developed related to technology, with the aim of disseminating the guidelines curriculum among the Municipal schools in Rio. One such project is the online platform Educopédia where teachers can find digital classes by level of education. The Embassadors' project has been elaborated linked to

---

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da UERJ na linha de pesquisa Currículo, Sujeitos, Conhecimento e Cultura. Ênfase: Política Curricular. Possui Mestrado em Currículo e Tecnologia pela Faculdade de Educação da UERJ e graduação em Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional, também pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992). E-mail: <app\_marques@yahoo.com.br>

<sup>2</sup> Mestrado (2002) e Doutorado em Educação (2006) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UERJ. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação - Proped. Desenvolve pesquisas na área de currículo, cultura e diferença, formação de professores, políticas curriculares para anos iniciais e educação infantil. Chefe do Departamento de Estudos Aplicados a Educação da Faculdade de Educação da UERJ.(2012-2015). Vice-coordenadora do GT- Currículo da Anped no biênio 2012-13. E-mail: <rcfrangella@gmail.com>

Educopédia project for the teachers who work in the Municipal schools in Rio in order to promote the platform in their schools. Thus, based on interviews of Ambassadors, we will discuss the inventions and creations that take place in everyday life of the schools under the foreigner concept (BHABHA, 2013) that allows us to analyze the participation of Ambassadors in the curriculum policy of Rio, in a perspective of disputes by significance of what comes to be a work that links curriculum and technology. In these disputes, we see the power of hybrid production, a shared sense of a number of proposals passing all the time, in an interstitial space that foreigners help to move.

**Keywords:** foreigners, curricular policy, subversion, Ambassadors

## INTRODUÇÃO

Das dores e delícias dos caminhos da pesquisa, o campo pós-crítico tem contribuído para as reflexões acerca da política curricular no cotidiano das escolas. No fluxo teórico dos aportes pós-coloniais, percebemos que os caminhos de um pesquisador se reinventam a todo momento. O processo de pesquisa é fugidio, imprevisível e, por conseguinte, absolutamente inebriante. Segundo Paraíso (2013), pesquisar sob a perspectiva pós-crítica é não ter destino único e certo para se chegar. Estamos dentro do barco, entrando e saindo a todo momento, buscando a riqueza das nossas escolhas nos caminhos da pesquisa. Não importa o destino. O que importa é estarmos atentos a novas possibilidades, desvios, passagens, abertos às transformações e às reconfigurações de nossos objetos de estudo.

Portanto, a questão inicial deste texto diz respeito à importância da análise do cotidiano das escolas, rico em suas imprevisibilidades, multiplicidades, histórias e ideias daqueles que vivenciam a prática e tecem suas práticas em “redes nas quais estão presentes as escolhas, os desejos e as possibilidades *políticaspráticasexpressivas* dos sujeitos neles envolvidos” (OLIVEIRA, 2013, p. 377). Ainda segundo Oliveira (2013), os sujeitos *praticantespensantes* – aqueles que estão nas escolas – movimentam-se em meio às especificidades, às demandas e expectativas locais, agindo na produção política curricular em seus saberes, fazeres e dizeres.

Assim, considerando a importância da tessitura da rede cotidiana a que Oliveira (2013) se refere, pretendemos discutir, sob as perspectivas de Homi Bhabha, os movimentos da política curricular nas escolas do Município do Rio de Janeiro, através dos *praticantespensantes* – professores Embaixadores – que, no emaranhado de seu dia a dia, no fazer cotidiano, desdobram e redobram um manto de dobras, continuamente, por entre os diversos espaços da escola (BHABHA, 2013).

No curso de uma trajetória de pesquisa<sup>3</sup> que se volta para a política curricular do Município do Rio de Janeiro, argumentando que essa tem se pautado erigida numa perspectiva tecno-curricular, focalizamos o projeto Educopédia – uma plataforma *online* de aulas digitais, produzidas por professores, não necessariamente da Rede, em atendimento às orientações curriculares vigentes. O endereço da plataforma é [www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br) e pode ser acessado por alunos e professores da Rede Municipal de ensino ou até mesmo por pessoas interessadas que não trabalhem ou estudem na Rede. Filiado à Educopédia, foi também criado o projeto Embaixadores, destinado aos professores das escolas públicas do Município do Rio de Janeiro que, voluntariamente, candidatavam-se a essa atividade para divulgar a Educopédia em suas escolas.

---

<sup>3</sup> A pesquisa em questão se desdobra da pesquisa institucional, aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade.

Ambos os projetos – Educopédia e Embaixadores – foram desenvolvidos em função de uma política curricular que primava – e prima – pelo alcance dos índices de avaliação, a saber: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB<sup>4</sup> – e Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro – IDE-Rio –, um índice específico do Município, criado na gestão do Prefeito Eduardo Paes. Há, ainda, as metas da Provinha Brasil<sup>5</sup> que também estão no rol dos objetivos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (CARVALHO, 2015).

Como parte dessa política curricular, que atrela qualidade ao alcance de índices de avaliação, as orientações curriculares foram planejadas com base nos Descritores da Prova Brasil, organizados através dos Cadernos Pedagógicos e Cadernos de Revisão da Aprendizagem que compõem um acervo único, homogêneo, de conhecimentos escolares a serem desenvolvidos com os alunos do 1º ao 9º ano. Esse material-guia é disponibilizado para cada professor na forma impressa e na forma digital, na intranet e na internet, e através da Educopédia (CARVALHO, 2015; MARCONDES e OLIVEIRA, 2012).

A proposta de criação da plataforma reflete a intenção de articular currículo à tecnologia, com vistas ao salto de qualidade almejado pela Secretaria:

Estamos trabalhando para dar um salto de qualidade na educação carioca. A Educopédia é uma ferramenta fundamental nesse desafio, pois além de instrumentalizar o professor, tem toda uma linguagem que fala diretamente com nossas crianças e adolescentes, com material instigante que leva o aluno a desenvolver o raciocínio. Além disso, foi toda preparada pelos próprios professores da rede municipal com base nas orientações curriculares da Secretaria - disse a secretária Claudia Costin (RIO DE JANEIRO, 2010).

...o objetivo da plataforma é tornar o ensino mais atraente e mobilizador para crianças e adolescentes, além de instrumentalizar o professor. Além disso, a Educopédia é mais uma alternativa para o reforço escolar e para os alunos que faltaram às aulas ou que não compreenderam o conteúdo ensinado, podendo ser acessada fora do ambiente escolar (RIO DE JANEIRO, 2011).

Sob esse escopo, a plataforma precisava ser amplamente disseminada entre as escolas. Nada melhor do que a “prata da casa” para fazer esse trabalho. Os próprios professores das escolas, preferencialmente aqueles que tinham mais facilidade com redes sociais, internet,

---

<sup>4</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), com o objetivo de “medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino... As metas estabelecidas pelo IDEB são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar seis pontos até 2022” (BRASIL, 2013). O Índice é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep que, para os municípios, é a Prova Brasil. A taxa de rendimento é obtida através do Censo Escolar, realizado anualmente. A Prova Brasil é uma avaliação baseada em testes padronizados de Português e Matemática aplicados no 5º. e 9º. anos do ensino fundamental. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=336](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336)>. Acesso em: 10 mar. 2015

<sup>5</sup> A Provinha Brasil também foi criada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC) com a proposta de aferir os resultados relativos à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática nos alunos do 2º. ano do ensino fundamental. Disponível em: <<http://provinhabrasil.inep.gov.br/apresentacao>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

*blogs*, poderiam se candidatar à atividade de Embaixador – muitos foram convidados – para tentar angariar adeptos, entre seus colegas, que passassem a utilizar a Educopédia. Porém, a política transita nas reversibilidades. Em consonância com Ball (1997), discutimos que a escola é produtora de sua própria micropolítica e que as outras instâncias, como a Secretaria Municipal de Educação, não exercem um papel de controle único e central dessa política.

Nas falas dos professores Embaixadores, entrevistados<sup>6</sup> no decorrer da pesquisa, observamos que, ao tentarem disseminar a Educopédia, os Embaixadores contribuem para resistências. Em diálogo com Bhabha (2013), a resistência não significa negação àquilo proposto pela Secretaria, mas um contra-argumento que abre fendas – híbridos sentidos de um trabalho com traços do que a Secretaria propõe e daquilo que Embaixadores, seus colegas professores e alunos vivenciam no cotidiano de suas escolas. Pensamos que a potência da criação nas escolas reside nesse híbrido como a marca da subversão - uma produção política que não significa uma mistura de ideias, compondo uma nova, mas o movimento de ideias, proposições, sentidos que fluem ao mesmo tempo e não são sublimados, apagados, para formar algo novo. É uma partilha de sentidos que se recombina em função das negociações entre os atores envolvidos. Parafraseando Bhabha (2013), nem uma, nem outra ideia sobre o uso da tecnologia em sala de aula, mas todas as ideias e nenhuma ao mesmo tempo.

O conceito de estrangeiro, em referência à Bhabha (2013), viabiliza a discussão sobre o movimento de negociação política do qual os professores Embaixadores fazem parte. Bhabha (2013) se baseia no conceito de estrangeiro, do livro “Versos Satânicos” de Salman Rushdie, para problematizar os migrantes como elementos instáveis de ligação que participam das condições de “como o novo entra no mundo”. O autor observa que Rushdie, ao discutir questões culturais relativas a migrantes indianos em solo inglês, subverte a autenticidade do Corão através do ato de tradução cultural, relatando a história dos indianos migrantes, atores na Inglaterra, que se metamorfoseiam – um em diabo e o outro em anjo – após sofrerem um acidente de avião e caírem incólumes em solo inglês. “Ele recoloca a intencionalidade do Corão, repetindo-a e reinscrevendo-a no cenário do romance das migrações e diásporas culturais do pós-guerra” (BHABHA, 2013, p. 356).

Esse é o motivo pelo qual, na acepção do Bhabha (2013), o livro “Versos Satânicos” foi considerado uma blasfêmia pelos muçulmanos. A blasfêmia reside na abertura de um espaço de contestação discursiva que coloca a autoridade do Corão dentro de uma perspectiva de relativismo histórico e cultural (BHABHA, 2013).

Sob esse aspecto, entendemos que os professores Embaixadores da Educopédia participam de um processo discursivo e contribuem para a produção do intersticial, ao disputarem sentidos sobre a política curricular. No processo de disputa, negociam, movimentando significados que transcorrem no “entre”, um híbrido de ideias sobre as possibilidades político-curriculares.

Desse modo, através das falas dos professores Embaixadores, pretendemos trazer à tona a riqueza das invenções produzidas no dia a dia das escolas, nas dificuldades, embates, respostas à Secretaria, naquilo que entendem e buscam como necessário para o desenvolvimento dos alunos de suas escolas, com seus pares, professores, em meio a tantas questões que também envolvem um trabalho com a tecnologia. Estrangeiros, atores num cenário político-curricular com tantos conflitos, negociações de sentidos e disputas por significação da articulação entre currículo e tecnologia.

---

<sup>6</sup> Foram entrevistados nove professores Embaixadores, via *Skype*. Todos assinaram o Termo de Livre Consentimento.

## EMBAIXADORES NA TESSITURA DO COTIDIANO POLÍTICO-CURRICULAR: ESTRANGEIROS EM REDE

O recorte temporal de nossas pesquisas – individuais e institucional – compreendeu o período de 1993 a 2014. Essas demarcações de tempo não visavam estabelecer origem e fim de um processo político, pois, em consonância com Appadurai (2004), entendemos que os tempos se movimentam continuamente e, por conseguinte, a produção política nunca cessa. Nossa intenção com essa demarcação em anos era apresentar um recorte perspectivado sobre as propostas político-curriculares que se movimentaram nas escolas do Município do Rio de Janeiro, nas gestões do ex-Prefeito César Maia<sup>7</sup> e na atual gestão do Prefeito Eduardo Paes<sup>8</sup>.

Na gestão do ex-Prefeito César Maia, havia uma preocupação com a disseminação de uma proposta curricular intitulada Multieducação<sup>9</sup> em que mecanismos estratégicos foram criados, à época, para que a proposta ganhasse a adesão dos professores. Um desses mecanismos foi a tentativa de se articular a tecnologia ao currículo, sendo criada uma empresa, intitulada MultiRio – Empresa Municipal de Multimeios Ltda –, com o objetivo de disseminar a orientação curricular Multieducação junto às escolas.

A MultiRio era responsável pela produção de programas de TV, vídeos, *sites*, CDROM e publicações voltados prioritariamente para a Educação. O objetivo era viabilizar um novo paradigma para as práticas pedagógicas da Educação Pública Municipal do Rio de Janeiro, com o enfoque de educação cidadã inclusiva, tendo como eixo pedagógico a Multieducação (VELLOSO, 2011, p. 58).

A Profa. Regina de Assis, então Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro na gestão do ex-Prefeito César Maia, elaborou um projeto que pudesse “falar para a rede toda, promovendo ações educativas, através da geração, produção e difusão de dados, sons e imagens” (VELLOSO, 2011, p. 63), a fim de alcançar uma rede de ensino com mais de trinta mil professores que deveriam ser capacitados para trabalhar no novo contexto pedagógico da Multieducação.

Ressaltamos que essa proposta de articulação foi encaminhada num cenário dos anos de 1990, em que havia incentivo do Banco Mundial e da UNESCO para o uso da tecnologia em sala de aula como contrapartida a empréstimos financeiros (BARRETO, 2002). Por coincidência – ou não –, houve um incentivo por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro para que a Empresa MultiRio desenvolvesse projetos baseados no uso da tecnologia em sala de aula que resultaram em parcerias com outras Instituições, como a Fundação Roberto Marinho e o Grupo Bandeirantes de Comunicação – Rede Bandeirantes de Televisão –, redes de televisão

---

<sup>7</sup> A primeira gestão do ex-Prefeito César Maia foi de 1993 a 1996. A segunda gestão foi de 2001 até 2004 e, com a reeleição, César Maia permaneceu por mais um mandato que perdurou de 2005 até 2008 (MAIA, 2013).

<sup>8</sup> A gestão do Prefeito Eduardo Paes começou em 2009 e perdurará até 2016, uma vez que ele foi reeleito para mais um mandato (PAES, 2013).

<sup>9</sup> A Multieducação, como assim era conhecida, começou a ser discutida em 1993, sendo concluída a apresentação dos elementos básicos em 1996. O documento final da Multieducação trouxe uma proposta curricular baseada na articulação entre princípios educativos e núcleos conceituais que perpassavam as disciplinas formais do currículo para cada ano de escolaridade. Os princípios educativos eram: meio ambiente, trabalho, cultura e linguagem; os núcleos conceituais: identidade, tempo, espaço e transformação. Desse modo, a proposta pretendia promover a interdisciplinaridade, através da expressão de conteúdos básicos, não se restringindo a conteúdos mínimos (BARREIROS e FRANGELLA, 2007).

que ajudavam na elaboração e veiculação dos programas com mediação tecnológica, como é o caso do Telecurso, para divulgação da Multieducação.

Na gestão do atual Prefeito Eduardo Paes, mecanismos de articulação também vêm sendo utilizados para divulgação da proposta curricular junto às escolas. Entretanto, esses mecanismos estão sendo propostos sob um viés diferenciado, com mudanças paradigmáticas nos objetivos políticos de uma gestão para outra.

No trânsito da pesquisa, observamos a criação de vários projetos que visavam à divulgação das orientações curriculares junto às escolas. Um deles, o projeto da plataforma Educopédia, criado em 2009, com o envolvimento de parceiros públicos e privados: o Instituto Oi Futuro – instituto de responsabilidade social da Oi, o Grupo de Informática Aplicada à Educação no Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, a Fundação Roberto Marinho, a Empresa Municipal de Múltiplos LTDA – MultiRio e a Khan Academy<sup>10</sup>.

Atualmente são “Educoparceiros” – termo utilizado no próprio *site* da Educopédia – o Ministério da Educação, a Fundação Roberto Marinho, a Microsoft, a Intel, a MultiRio, a CapsLock, a Mstech, a Cisco e a Esporte Essencial Memória Olímpica (RIO DE JANEIRO, 20--).

O projeto dos Embaixadores foi elaborado um pouco depois – no ano de 2010 – com a intenção de disseminar e incentivar o uso da Educopédia. Inicialmente, além dos professores, alunos também poderiam se candidatar à atividade – todos da Rede Municipal do Rio de Janeiro. No caso dos professores, as atividades eram exercidas fora de sua carga horária contratual e, para tal, recebiam remuneração adicional.

#### Plano de Ação dos Embaixadores

- Orientar, incentivar e colaborar para maior utilização da Educopédia nas escolas e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido;
- Intensificar o trabalho de incorporação das novas tecnologias no universo escolar (RIO DE JANEIRO, 2012).

No contato com os professores Embaixadores, percebemos que esse plano de ação vai se delineando em meio aos objetivos políticos da Secretaria Municipal de Educação e contribuindo para o despertar de reflexões e questionamentos nas escolas. Uma das questões que suscitou críticas diz respeito às aulas digitais, veiculadas na Educopédia, elaboradas por professores – pertencentes ou não à Rede – chamados Produtores das Aulas Digitais.

Boa parte dos entrevistados mencionou que os professores de suas escolas não utilizam a Educopédia por considerarem os conteúdos das disciplinas, veiculadas nas aulas digitais, aquém daquilo que precisa ser desenvolvido em sala de aula. O Embaixador Alex<sup>11</sup> relatou que seus professores não se prendiam aos vídeos e ao material veiculado. Consideravam-nos interessantes, até porque eram aulas elaboradas pelos próprios professores, mas, com

---

<sup>10</sup> The Khan Academy é uma ONG educacional criada e sustentada por Salman Khan. Com a missão de fornecer educação de alta qualidade para qualquer um, em qualquer lugar", oferece uma coleção grátis de mais de 3.800 vídeos de matemática, história, medicina e saúde, finanças, física, química, biologia, astronomia, economia, ciência da computação, entre outras matérias. A Khan Academy já deu mais de 200 milhões de vídeo-aulas gratuitas. Os vídeos de Salman Khan são traduzidos para português pela Fundação Lemann, além de servir como ferramenta de ensino em escolas brasileiras para ensinar matemática. Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/khanportugues/>>. Acesso em: 10 jan. 2014.

<sup>11</sup> Os nomes dos entrevistados são fictícios.

características homogêneas, para a totalidade dos alunos da Rede. Seus professores preferiam produzir os próprios materiais em *power point*, dada a especificidade dos objetivos da escola.

O aspecto da homogeneidade, da pasteurização dos conteúdos foi mencionado pelos entrevistados, evidenciando a tensão entre uma proposta que veicula os mesmos conteúdos para todas as escolas, sob a observância de que índices de avaliação precisam ser alcançados, além do que é entendido como interessante no âmbito de cada escola. A disputa de poder por significação do que vem a ser currículo e do que vem a ser um trabalho que envolva a tecnologia vai se movimentando, produzindo sentidos que se traduzem em outras opções de trabalho, como, por exemplo, o *power point*.

Entretanto, destacamos que a proposta curricular advinda da Secretaria Municipal de Educação não é sublimada. O Embaixador Alex comentou que os professores de sua escola estão cientes da necessidade de “treinamento” dos alunos para as provas de avaliação. O fato de não trabalharem os conteúdos, através da Educopédia ou de outro aparato, pode implicar na falta do décimo quarto salário, um dos “prêmios” pelo alcance das metas, e outros benefícios financeiros. Por conseguinte, os professores não deixam de abordar o que está elencado nos cadernos pedagógicos. Mas, em função das necessidades locais, procuram trabalhar outros conteúdos.

O comentário de Alex viabiliza a discussão das rupturas nos sentidos de currículo e nos sentidos de um trabalho em sala de aula com a tecnologia. Os rumos dessa política são incontrolláveis, ilimitados, mas a Secretaria tenta por diversas formas resgatar o controle e fixar os sentidos.

Na escola do Embaixador Caio, as orientações curriculares são discutidas nos Centros de Estudo<sup>12</sup> entre os professores e a coordenação pedagógica. O grupo entende que essas orientações são a base do trabalho e, em função da cobrança por resultados, precisam também constar nas atividades de sala de aula. Mas, como muitos são professores também do Ensino Médio em escolas particulares e trabalham em cursos preparatórios para escolas técnicas, eles trazem suas experiências para discussão com os demais colegas, a fim de complementar as orientações curriculares e preparar os alunos para o ingresso em escolas técnicas.

O Embaixador relatou, ainda, que os professores se dedicam para que os alunos ingressem na escola técnica, como um trampolim, bem sucedido, para a universidade pública. Os momentos do Centro de Estudos são destinados à discussão desses conteúdos. Em consequência, a Educopédia é muito pouco utilizada por esses professores, pois consideram que o material veiculado não atende às necessidades do segundo segmento.

Resgatamos as reflexões de Lopes e Macedo (2011) sobre o que vem a ser currículo, num alinhamento às análises do Ball (1997) de que a escola é produtora de sua micropolítica. As autoras observam que, numa perspectiva pós-estrutural, currículo “não é coisa alguma” (LOPES e MACEDO, 2011, p. 40). Currículo é produção de sentidos tecida numa realidade constituída pela linguagem que deve ser percebida como um sistema simbólico contingente.

---

<sup>12</sup> O Centro de Estudos dos professores da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro foi instaurado legalmente, há mais de dez anos, como ação governamental no processo de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro. O Centro de Estudos é o momento em que os professores devem “estudar” e refletir sobre o seu fazer docente, com o objetivo de transformar a prática dos professores que estão à frente do processo ensino-aprendizagem das escolas públicas cariocas. (fonte: [http://www.educacao.ufRJ.br/ppge/dissertacoes/Dissertacao\\_Luciana\\_Alves.pdf](http://www.educacao.ufRJ.br/ppge/dissertacoes/Dissertacao_Luciana_Alves.pdf)).

Currículo é prática discursiva que se movimenta nas negociações dos atores envolvidos no processo.

Portanto, a política curricular é uma produção de sentidos sobre o trabalho em sala de aula que vão se combinando nas disputas e negociações entre os envolvidos. As falas de Alex e Caio ensinam essa produção que se movimenta com a contribuição dos Embaixadores nas tentativas de fixação de sentidos para a Educopédia. Mas os outros atores políticos também lutam pela hegemonia de discursos e, nessa luta, inovam, inventam, subvertem, contra-argumentam (BHABHA, 2013). No processo de contra-argumento, que eclode nessas falas, os professores tentam hegemonizar outros sentidos de currículo, ora atrelado à tecnologia, ora não. Uma proposta que parece a mesma, mas nunca será a mesma. Há fragmentos das duas propostas no trabalho do dia a dia, uma vez que, na leitura da fala dos Embaixadores, há uma linha tênue de preocupação com o alcance dos índices de avaliação que geram alguns benefícios – décimo quarto salário, etc.

Além da questão dos conteúdos, outras particularidades da política curricular também se destacaram nos depoimentos, impulsionando o jogo das criações no dia a dia. As escolas que receberam o *kit*<sup>13</sup> da Educopédia – *datashows* e *netbooks* – sofreram com furtos dos equipamentos. Essa questão foi relatada por dois Embaixadores – além dos problemas técnicos não resolvidos. O desaparecimento de alguns *datashows* e *netbooks*, que eram deixados nas salas, fez com as Direções guardassem os equipamentos remanescentes em armários com chave. Em geral, são escolas muito grandes, não há condições do professor, sozinho, levar todo o equipamento para a sala de aula. Então, a maioria desiste de usar. Essa situação era agravada pelos problemas de acesso à internet, dificultando, principalmente, as atividades dos professores P1<sup>14</sup> que ministram disciplinas específicas do 7º. ao 9º. ano do ensino fundamental, e trabalham em várias turmas. Esses professores não podiam esperar o funcionamento da internet. Essas dificuldades desestimularam o uso dos equipamentos e todos disseram que os problemas de acesso à internet têm sido um complicador para a prática com a Educopédia.

Diante das dificuldades de conexão, o Embaixador Fábio comentou que orientava os demais colegas professores a baixarem as aulas para uso *offline*. Mas, segundo ele, os vídeos, que tornavam os conteúdos mais interessantes, não podiam ser acessados. As aulas em *power point*, que não dependem de conexão, eram repetitivas. Abordavam o mesmo conteúdo várias vezes. Por isso, ele deixou de usar a Educopédia com frequência. Esclareceu que as escolas não podem contratar serviços de conexão com capacidade maior, pois há questões burocráticas de pagamento que só pode ser feito anualmente e nenhuma empresa aceita essa determinação.

<sup>13</sup> O professor Embaixador Alex mencionou que foram distribuídos *kits* da Educopédia, compostos por *netbooks* e *datashows*, primeiramente para as escolas do programa Ginásio Carioca - 410 escolas modelo de segundo segmento que trabalham com uma nova proposta de ensino baseada no uso das novas tecnologias e de materiais didáticos estruturados por apostilas de conteúdos e exercícios. Num segundo momento, os *kits* foram distribuídos às demais escolas da Rede, gradativamente, sob o critério de premiação pelos maiores índices - Ideb e Ide-Rio.

<sup>14</sup> Professores PI são aqueles que trabalham nos anos finais do ensino fundamental, responsáveis por disciplinas específicas. Professores PII são aqueles que trabalham nos anos iniciais do ensino fundamental. Vale ressaltar que, em 01 de outubro de 2013, foi promulgada a Lei 5623 que altera a nomenclatura dos cargos dos professores do Município do Rio de Janeiro. Todos que ingressarem a partir da referida data ocuparão o cargo de Professores de Ensino Fundamental - PEF - para o exercício de atividades docentes em turmas do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental. Porém, a Lei faz a ressalva de que os detentores dos cargos de Professor I, Professor II, Professor de Ensino Especializado e Especialista de Educação continuam a integrar o Quadro de Pessoal do Magistério, ou seja, as designações antes da Lei permanecem. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/126674/4109701/LEI5623PlanodeCargosdaSME.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2015.



Nesses percalços diários, os Embaixadores comentaram que muitos professores utilizam seus próprios computadores e conexões, pois reconhecem que a tecnologia atrai os alunos.

Em setembro de 2014, as atividades dos Professores Embaixadores sofreram mudanças. Segundo Marcos, com o desmembramento da Subsecretaria de Novas Tecnologias<sup>15</sup>, o projeto dos Embaixadores desvinculou-se do Projeto da Educopédia e passou a fazer parte do projeto “Comunidades de Aprendizagem” – do Instituto Natura –, desenvolvido em algumas escolas do Município do Rio de Janeiro. Essa mudança contribuiu para novas orientações acerca do foco das atividades dos Embaixadores. A missão já não era mais disseminar a plataforma e os alunos não podiam mais se candidatar à atividade de Embaixadores. O reforço escolar passou a ser prioridade com vistas ao alcance dos índices de avaliação.

Os Embaixadores Ivan e Diana participaram das duas fases do projeto – antes e depois do Instituto Natura. A questão do reforço foi um ponto comum nas falas de ambos, com a ressalva de que a Secretaria sempre recomendou o trabalho com os alunos mais “deficientes”, ainda que, no início do projeto, as tarefas estivessem voltadas para a divulgação da plataforma Educopédia junto às suas escolas. Comentaram que, quando o projeto dos Embaixadores foi agregado ao “Comunidade de Aprendizagem” do Instituto Natura, a questão do reforço passou a ser colocada como prioridade no trabalho e as atividades deveriam ser direcionadas, exclusivamente, aos alunos com notas mais baixas. Nessa nova proposta, a plataforma Educopédia deixou de ser a ferramenta principal de trabalho. A ideia era utilizar quaisquer mídias.

Na opinião de ambos os professores, o trabalho dos Embaixadores não pode se subsumir ao conceito de “reforço”. Consideram uma forma “meio grotesca” de se referir às atividades. Contudo, reconhecem a “pressão” da Secretaria para o alcance de índices das avaliações externas.

Entendemos a observação sobre o conceito de reforço como um processo de tensão inerente à produção do estrangeiro. Aquele que está entre a casca e o fruto e contribui para o movimento híbrido (BHABHA, 2013). Um híbrido que é *continuum* nessa relação inventiva entre a Secretaria Municipal de Educação e os Embaixadores. Um processo tensionado pela disputa permanente por significação do que vem a ser o trabalho com vistas ao alcance das metas. Há ressignificações que caracterizam um movimento político próprio do cotidiano, uma micropolítica que, na acepção de Ball (2007), é produzida entre aqueles que a vivenciam. As escolas não são receptoras passivas de uma política. O processo não é *top down* ou *down top*, entre Secretaria e escolas, mas é um processo cíclico e o estrangeiro contribui para que essa significação se processe de maneira contínua. Mesmo a questão do reforço é reinventada, como pode ser observado no trabalho do Ivan que ressignifica as atividades voltadas para a leitura e escrita.

Em outubro de 2015, Ivan recebeu recomendações da Secretaria para trabalhar leitura e escrita. Em sua escola, a maioria dos alunos com quem deveria ser trabalhada a meta de produção textual, não sabia escrever. Então, ele decidiu trabalhar com um livro já conhecido por todos e o escolhido foi “A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho”<sup>16</sup> (BARUZZI, 20--)- na tentativa de estimular alguma produção oral. E essa produção oral foi feita na forma de

---

<sup>15</sup> A Subsecretaria de Novas Tecnologias idealizou vários projetos ligados à tecnologia, no início da gestão do Eduardo Paes, apoiados pela Secretaria Municipal de Educação, Sra. Claudia Costin. Em janeiro de 2014, o Subsecretário foi exonerado e alguns projetos passaram para a supervisão e acompanhamento de outros órgãos da Prefeitura.

<sup>16</sup> Sinopse: Nessa história, o Lobo escreve à Chapeuzinho Vermelho pedindo que o ensine a ser bom e ela fica eufórica. Mas assim que o Lobo, bonzinho, torna-se uma celebridade, Chapeuzinho Vermelho, ciumenta, decide fazer alguma coisa. Uma variedade de papéis e de novas texturas complementa esta divertida história! Disponível em: <http://www.saraiva.com.br/a-verdadeira-historia-de-chapeuzinho-vermelho-2587868.html>. Acesso em: 08 mar. 2015.

um jogo em que cada um botava a mão no ombro do outro para recontar a história. Num processo fluido, Ivan foi sentindo a participação dos alunos e aproveitando algumas reações para trabalhar outras questões que surgiram ao longo da atividade como concentração, ansiedade, medo, desconfiança e insegurança – questões que não são cobradas nas provas de avaliação, mas que, no entendimento do professor, precisavam de atenção naquele momento. Diferentemente da lógica conteudista que pauta as orientações oficiais, essas questões também se constituem importante foco de atuação.

A professora Diana, que recebeu as mesmas orientações por parte da Secretaria, pretendia despertar a vontade de ler e escrever, também utilizando livros, assim como observamos na proposta de trabalho do Ivan. Porém, a escolha dos alunos foi pela utilização de vídeos do Youtube, o que promoveu, por parte da professora, a discussão desses vídeos no desenvolvimento da leitura e da escrita. Ela observou que não se nega a desenvolver um trabalho em função das provas de avaliação. Mas, muitas vezes, os alunos precisam ser atendidos em outras questões e o objetivo inicial – a diretriz estabelecida pela Secretaria – tem sua prioridade/autoridade contestada.

Destacamos a questão do “reforço” como um exemplo do fluxo dessa política. O que chama atenção nas falas é a subversão que transcorre continuamente em função das disputas por significação das práticas entre os atores envolvidos – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, professores Embaixadores e as escolas em que os Embaixadores estão inseridos, o que entendemos por produção política. Diferentes interesses, ideias, sentidos geram tensões e disputas pela significação da política curricular. Essas disputas geram rupturas e os sentidos se hibridizam provocando sentidos outros. Ainda que a meta seja o atendimento dos alunos para as provas, outras questões surgem nesse trabalho e caminham num entremeio. Um processo que não é exclusivamente o alcance das metas de avaliação, mas também de criação, de iteração – o fazer do mesmo de modo diferente (BHABHA, 2013).

## LINGUAGEM *IN ACTU* NO DIA A DIA

O "além" não é nem um novo horizonte, nem um abandono do passado...Inícios e fins podem ser os mitos de sustentação dos anos do meio século, mas neste "fin de siècle", encontramos-nos no momento de trânsito em que espaço e tempo se cruzam para produzir figuras complexas de diferença e identidade, passado e presente, interior e exterior, inclusão e exclusão. Isso porque há uma sensação de desorientação, um distúrbio de direção, no "além": um movimento exploratório incessante, que o termo francês "au-delà" capta tão bem - aqui e lá, de todos os lados, "fort/da", para lá e para cá, para frente e para trás (BHABHA, 2013, p. 19).

No *fort/da*, de lá para cá, nas dores e delícias de nossas investigações, encontramos-nos com esses professores Embaixadores reescrevendo o cotidiano diante de uma proposta curricular que pretende conteúdos homogêneos para toda a Rede, com ênfase no desenvolvimento de habilidades e competências numa perspectiva que nos parece técnico-racional.

Por outro lado, enfatizamos a impossibilidade de se definirem os sentidos de uma política, tampouco definir dicotomias generalistas a que comumente estamos acostumados quando nos referimos à política. As significações são tecidas continuamente, sem origem e sem fim no dia a dia das escolas.

Novamente recorreremos à Bhabha (2013, p. 361) que retira a frase “EllowenDeeowen: L-o-n-d-o-n” do livro de Rushdie, mencionando que Rushdie renomeia Londres por meio de sua iteração indo-paquistanesa. É o processo de tradução cultural em que as diferenças se fazem presentes. Londres nunca será a mesma para os migrantes e os migrantes nunca serão os mesmos para Londres. Os estrangeiros-migrantes movem-se por entre espaços intersticiais, na troca com o outro. Neste movimento, a linguagem composta por significantes e significados, transita *in actu*: um feixe de sentidos que estão sempre se desestabilizando, deslocando-se, em consequência das permanentes disputas por significação (BHABHA, 2013).

“EllowenDeeowen” também se faz presente nas políticas curriculares no Município do Rio de Janeiro. Os sentidos são produzidos num jogo que continuamente desestabiliza concepções aparentemente fixas. A realidade das escolas é um trânsito discursivo, permeado por uma linguagem produzida no emaranhado de significantes e significados (LOPES e MACEDO, 2011). Os Embaixadores, professores, todos da escola, criam e recriam. Inventam nas adversidades, dinamizam o jogo político, desafiam as crenças de dominação. Há sempre possibilidades de reversão, pois caminhamos “entre” as dores e delícias do nosso micro contexto, nos espaços das invenções com nossos alunos.

As surpresas das pesquisas produzidas no dia a dia dos Embaixadores, *pensadorespraticantes* que vivenciam e experienciam seus cotidianos, remete-nos novamente ao argumento de Oliveira (2013) na ênfase de que política e prática não se dicotomizam. A prática é política que se movimenta nas diferenças, disputas, sonhos e mazelas de todos os *pensadorespraticantes*.

## REFERÊNCIAS

- APPADURAI, Arjun. Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias. Lisboa: Teorema, 2004.
- BALL, Stephen. Education reform: a critical and post structural approach. Philadelphia: Open University, 1997.
- BARREIROS, Débora Raquel Alves; FRANGELLA, Rita Cassia Prazeres. As múltiplas dimensões de uma política prática curricular: o caso da multieducação na cidade do Rio de Janeiro. Intermeios, Mato Grosso, v. 13, n. 26, 2007. Disponível em: <<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/125>>. Acesso em: 10 mar. 2013.
- BARRETO, Raquel Goulart. A apropriação educacional das tecnologias da informação e comunicação. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.) Currículo: Debates Contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARUZZI, Agnese. A verdadeira história de chapeuzinho vermelho. São Paulo: Brinque-Book, 20--.
- BHABHA, Homi. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. IDEB – apresentação. 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=180&Itemid=336](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180&Itemid=336)>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- CARVALHO, Ana Paula Pereira Marques de. A plataforma educopédia e seus embaixadores: estrangeiros em cena nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro. 2015. 115 f.

Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2015.

FERREIRA, Lilian. Somos educopedistas. A Revolução Acontece [blog]. Rioeduca.net, set. 2010. Disponível em: <<http://www.rioeduca.net/blogViews.php?id=593>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2011.

MAIA, Cesar. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S.l.]: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Cesar\\_Maia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cesar_Maia)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

MARCONDES, Maria Inês; OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de. O coordenador pedagógico, os professores das séries iniciais e as novas políticas curriculares da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO DA UNICAMP, 16., 2012, Campinas. Anais eletrônicos da XVI Endipe. Campinas, 2012, Junqueira&Marins Editores, 2012, p. 25-36. Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/a cervo/docs/1740d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/a cervo/docs/1740d.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Currículo e processos de *aprendizagem ensino: políticas práticas* educacionais cotidianas. Currículo sem Fronteiras, São Paulo, v. 13, n. 3, 2013, p. 375-391. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/oliveira.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2016.

PAES, Eduardo. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [S.l.]: Wikimedia, 2013. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo\\_Paes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Paes)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

PARAISO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar Ester; PARAÍSO, Marlucy Alves. (orgs.). Metodologias de Pesquisas Pós-Críticas em Educação. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

PARENTE, Rodrigo. A educopédia e a melhoria do processo de aprendizagem. In: EMPRESA DE MULTIMEIOS LTDA (MultiRio). A Escola Entre Mídias. Rio de Janeiro: MultiRio, 2011.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Conheça a educopédia. 2010. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibeconteudo?article-id=1068330>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Circular E/SUBTE Nº 04: Seleções da educopédia. 2012. Disponível em:

<<http://www.rioeduca.net/blogViews.php?id=2101>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Educopedia. 2011. Disponível em: <<http://www.educopedia.com.br>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Sobre a Educopedia. 20---. Disponível em:

<<http://www.educopedia.com.br/SobreEducopedia.aspx>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

VELLOSO, Luciana. Luz, câmera, multieduc[ação]. São Paulo: Paco Editorial, 2011.